



## PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

### 024. PROVA OBJETIVA

#### PROFESSOR II – LÍNGUA PORTUGUESA

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas, este caderno, contendo 50 questões objetivas e um tema de redação a ser desenvolvido, e a folha de redação para transcrição do texto definitivo.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e nas folhas de respostas e de redação.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ A folha de redação deverá ser assinada apenas no local indicado; qualquer identificação ou marca feita pelo candidato no verso da folha de redação, que possa permitir sua identificação, acarretará a atribuição de nota zero à redação.
- ◆ É vedado, em qualquer parte da folha de redação, o uso de corretor de texto, de caneta marca-texto ou de qualquer outro material similar.
- ◆ Redija o texto definitivo e preencha a folha de respostas com caneta de tinta preta. Os rascunhos não serão considerados na correção. A ilegibilidade da letra acarretará prejuízo à nota do candidato.
- ◆ A duração das provas objetiva e de redação é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas e para a transcrição do texto definitivo.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração das provas.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de redação, a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

**AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.**

Nome do candidato \_\_\_\_\_

RG \_\_\_\_\_

Inscrição \_\_\_\_\_

Prédio \_\_\_\_\_

Sala \_\_\_\_\_

Carteira \_\_\_\_\_



## CONHECIMENTOS GERAIS

Leia o texto para responder às questões de números **01** a **05**.

Faz alguns anos que um grupo de amigos se reúne comigo para ler poesia. Numa dessas reuniões nos deparamos com esta afirmação de Gandhi: “Eu nunca acreditei que a sobrevivência fosse um valor último. A vida, para ser bela, deve estar cercada de vontade, de bondade e de liberdade. Essas são coisas pelas quais vale a pena morrer”. Essas palavras provocaram um silêncio meditativo, até que um dos membros do grupo, que se chama Canoeiros, sugeriu que fizéssemos um exercício espiritual. Um joguinho de “faz de conta”. “Vamos fazer de conta que sabemos que temos apenas um ano a mais de vida. Como é que viveremos sabendo que o tempo é curto?”

A consciência da morte nos dá uma maravilhosa lucidez. D. Juan, o bruxo do livro de Carlos Castañeda, *Viajem a Ixtlan*, advertia seu discípulo: “Essa bem pode ser a sua última batalha sobre a terra”. Sim, bem pode ser. Somente os tolos pensam de outra forma. E se ela pode ser a última batalha, que seja uma batalha que valha a pena. E, com isso, nos libertamos de uma infinidade de coisas tolas e mesquinhas que permitimos se aninhem em nossos pensamentos e coração. Resta então a pergunta: “O que é o essencial?”. Um conhecido meu, ao saber que tinha um câncer no cérebro e que lhe restavam não mais que seis meses de vida, começou uma vida nova. As etiquetas sociais não mais faziam sentido. Passou a receber somente as pessoas que desejava receber, os amigos, com quem podia compartilhar seus sentimentos. Eliot se refere a um tempo em que ficamos livres da compulsão prática – fazer, fazer, fazer. Não havia mais nada a fazer. Era hora de se entregar inteiramente ao deleite da vida: ver os cenários que ele amava, ouvir as músicas que lhe davam prazer, ler os textos antigos que o haviam alimentado.

O fato é que, sem que o saibamos, todos nós estamos enfermos de morte e é preciso viver a vida com sabedoria para que ela, a vida, não seja estragada pela loucura que nos cerca.

(Rubem Alves. *Variações sobre o prazer*. Santo Agostinho, Nietzsche, Marx e Babette. São Paulo, Editora Planeta do Brasil, 2011. Adaptado)

- 01.** Uma afirmação condizente com o ponto de vista expresso no texto é:
- (A) O homem se torna mais sábio à medida que envelhece, tendo em vista que a maturidade o desobriga de seguir as convenções estabelecidas socialmente.
  - (B) Para que as pessoas se curem de suas enfermidades de morte, é essencial que saibam realizar as atividades do cotidiano com espírito prático e objetivo.
  - (C) A reflexão acerca da finitude da vida permite que o indivíduo avalie suas prioridades, de modo a dedicar-se ao que de fato lhe é importante e lhe dá satisfação.
  - (D) A ocupação com afazeres práticos constitui uma maneira salutar de não nos deixarmos paralisar pela consciência de que a morte nos espreita a todo instante.
  - (E) O objetivo do ser humano não inclui a sobrevivência individual, tampouco o prazer pessoal, pois sua existência se torna válida conforme se sacrifica pela coletividade.
- 02.** Apresentam sentidos opostos na construção da argumentação as seguintes expressões do 2º parágrafo:
- (A) consciência da morte; maravilhosa lucidez.
  - (B) coisas tolas e mesquinhas; deleite da vida.
  - (C) uma batalha que valha a pena; uma vida nova.
  - (D) compulsão prática; fazer, fazer, fazer.
  - (E) última batalha sobre a terra; o essencial.
- 03.** No trecho “ver os cenários que ele amava, ouvir as músicas que lhe davam prazer, ler os textos antigos que o haviam alimentado”, o termo “que” tem função pronominal, por remeter a expressões nominais, assim como ocorre em:
- (A) Eu nunca acreditei que a sobrevivência fosse um valor último. (1º parágrafo)
  - (B) E se ela pode ser a última batalha, que seja uma batalha... (2º parágrafo)
  - (C) Um conhecido meu, ao saber que tinha um câncer no cérebro [...], começou uma vida nova. (2º parágrafo)
  - (D) Passou a receber somente as pessoas que desejava receber... (2º parágrafo)
  - (E) ... sem que o saibamos, todos nós estamos enfermos de morte... (3º parágrafo)

04. No que se refere à concordância da norma-padrão da língua, um trecho do texto está corretamente reescrito em:
- (A) Um grupo de amigos e eu se reúnem há alguns anos para ler poesia.
  - (B) Vontade, bondade e liberdade são tudo o que devem cercar a vida para ser bela.
  - (C) Sabemos que nos é dado, com a consciência da morte, uma maravilhosa lucidez.
  - (D) Somente aos tolos é facultado pensar de outra forma.
  - (E) Nas etiquetas sociais não se viam mais sentido.
05. Acerca da linguagem empregada no texto, é correto afirmar:
- (A) A expressão destacada em “um grupo de amigos **se reúne** comigo” está substituída conforme a norma-padrão da língua por *tem reunido-se*.
  - (B) Com relação ao emprego do sinal indicativo de crase, a expressão *levaram-nos à* substitui corretamente o termo destacado em “Essas palavras **provocaram** um silêncio meditativo”.
  - (C) No trecho “Era hora de se entregar inteiramente ao deleite da vida: ver os cenários que ele amava, ouvir as músicas que lhe davam prazer, ler os textos antigos que o haviam alimentado”, o sentido mantém-se inalterado com a substituição dos dois-pontos pela vírgula acompanhada de *contudo*.
  - (D) Em “E, com isso, nos libertamos de uma infinidade de coisas tolas e **mesquinhas** que permitimos se aninhem em nossos pensamentos e coração”, a expressão destacada pode ser substituída, sem alteração de sentido, por *auspiciosas*.
  - (E) Os conectivos destacados em “é preciso viver a vida **com** sabedoria **para que** ela, a vida, não seja estragada pela loucura que nos cerca” estabelecem, respectivamente, relações de instrumento e finalidade.
06. Um dos desafios pedagógicos em direção à escola pública de qualidade é a interação família-escola, especialmente quando entra em pauta o fracasso escolar. De acordo com a discussão de Castro e Regattieri (2009), assinale a alternativa cuja postura poderia ser considerada acertada por parte da escola.
- (A) A responsabilidade pelo fracasso escolar se deve à distância ou ao desinteresse dos pais, exigindo que a escola os conscientize nesse sentido e cobre uma participação efetiva de compromisso educativo.
  - (B) A escola deve valorizar os professores como representantes do saber, evitando que as falas dos pais, frequentemente de cultura iletrada, interfiram na realidade do aluno e desestimule o fazer pedagógico.
  - (C) É preciso superar o estigma do fracasso escolar, o que acontece quando a escola nivela as exigências de acompanhamento dos pais, independentemente dos diferentes níveis de aprendizagem dos alunos.
  - (D) As condições próprias de cada família para essa interação têm de ser consideradas quando a escola estipula suas exigências quanto ao acompanhamento dos alunos pelos pais.
  - (E) É importante que as conversas sobre desempenho dos alunos estejam devidamente colocadas nas reuniões coletivas semestrais, quando os limites e possibilidades de cada aluno são partilhados junto ao grupo de pais.
07. Ao mesmo tempo em que se intensificam as trocas de longa distância, pelo uso das tecnologias de transporte e principalmente de comunicação atuais, também testemunhamos o resgate de iniciativas locais, o que Naisbitt denomina “paradoxo global”. Tendo esse contexto de globalização como cenário, Dowbor (2007) propõe algumas possibilidades e exigências para a prática educativa. De acordo com o autor, é correto afirmar que
- (A) a escola deve priorizar o desenvolvimento individual de seus alunos, de modo que construam um estoque básico de conhecimentos.
  - (B) a educação para o futuro deve resguardar as especificidades locais diante do avanço da globalização, rejeitando-a como impeditivo do desenvolvimento do país.
  - (C) a escola de qualidade assegura a superação das limitações locais, na medida em que tem como temas exclusivos aspectos macrossociais e globais da atualidade.
  - (D) o estudante deve ser formado como cidadão do mundo para se emancipar, assumindo o estágio avançado da globalização e superando o paradoxo de Naisbitt.
  - (E) o potencial emancipador da educação está na formação articulada que permite compreender as necessidades comuns e as possibilidades locais de intervenção.

08. Em uma reunião de trabalho coletivo pedagógico semanal, no início do semestre, a professora de Geografia propôs um projeto para o 7º ano a respeito do Cerrado Brasileiro. Após a reunião, ficou acertado que os estudantes, organizados em grupos, deveriam produzir ao final do estudo um texto informativo, com as caracterizações desse bioma e a representação gráfica de seus índices de desmatamento e espécies ameaçadas de extinção. Cada grupo também deveria montar um painel com o tema *A riqueza das texturas do cerrado: penas, peles e pelos de animais*. Os painéis seriam expostos no pátio principal da escola até o término do semestre letivo. Com base nessa proposta, é correto afirmar que se trata de uma atividade
- (A) disciplinar, pois tem como conteúdo de base a matéria Geografia, independentemente dos subprodutos gerados.
- (B) interdisciplinar, porque articula conhecimentos de várias disciplinas como Geografia, Língua Portuguesa, Matemática e Artes.
- (C) interdisciplinar, porque trata de conteúdos extra-escolares a partir da ação conjunta do corpo docente.
- (D) transdisciplinar, porque os conteúdos temáticos tratados não são parte do currículo nacional comum.
- (E) transdisciplinar, porque tem a ética como seu eixo, conferindo ao conteúdo temático um caráter de contextualização.
09. Assinale a alternativa que corresponde ao conceito de avaliação mediadora discutido por Hoffmann (1994).
- (A) A avaliação exige do professor uma relação de troca de conhecimentos com o aluno, em que ambos refletem sobre a produção e a compreensão dos objetos de conhecimento orientadas à superação e ao enriquecimento do saber.
- (B) A avaliação tem como propósito verificar o acompanhamento dos alunos em relação aos conteúdos para comparar os sujeitos e quantificar indicadores que servem de base para intervenções na prática de sala de aula.
- (C) A avaliação valoriza a classificação dos estudantes como modo de mediação da escola com a sociedade, incorporando princípios de regulação da vida econômica e política.
- (D) A exigência na avaliação assegura o caminho para a qualidade na escola, escapando das armadilhas de um modelo permissivo de baixa reprovação e falta de compromisso com a democratização do saber.
- (E) A avaliação bem planejada estipula um ideal de resposta esperada e de nível de conhecimento, assegurando a objetividade do professor e a consequente justiça pedagógica ao aluno.
10. “[...] apanhar os objetos de estudo nas suas relações internas significa verificar como a ação humana entra na definição de uma coisa, isto é, ver nas relações entre as coisas os significados sociais que lhes são dados e a que necessidades sociais e humanas está vinculado o objeto de conhecimento” (Libâneo, 2013). Esse trecho corrobora com o entendimento de que método de ensino deve
- (A) separar-se em método objetivo, para ciências naturais e exatas; e método subjetivo, para ciências humanas e artes, sujeitas às respectivas significações sociais.
- (B) levar em conta que a apropriação de conhecimentos tem seu sentido dado em sua ligação com necessidades humanas e a transformação da realidade social.
- (C) ser problematizado como conceito didático em desuso, pois desconsidera o protagonismo do estudante em seu processo de aprendizagem.
- (D) ser fundamentalmente um conjunto de procedimentos, técnicas e medidas para o ensino-aprendizagem de um conteúdo.
- (E) evitar a proposição de objetivos, pois limitam as possibilidades de significação social do processo pedagógico.
11. Considere o trecho a seguir: “Caracterizam-se pela forma de abordar um determinado tema ou conhecimento, permitindo uma aproximação da identidade e das experiências dos alunos, e um vínculo dos conteúdos escolares entre si e com os conhecimentos e saberes produzidos no contexto social e cultural, assim como com problemas que dele emergem. Dessa forma, eles ultrapassam os limites das áreas e conteúdos curriculares tradicionalmente trabalhados pela escola, uma vez que implicam o desenvolvimento de atividades práticas, de estratégias de pesquisa, de busca e uso de diferentes fontes de informação, de sua ordenação, análise, interpretação e representação” (Moura, 2010). Essa descrição corresponde à proposta pedagógica
- (A) neo-tradicional.
- (B) freireana.
- (C) de projetos.
- (D) holística.
- (E) montessoriana.
12. A respeito do papel da escola pública, Pimenta (1990) entende que ela deve
- (A) democratizar seu acesso pelo alinhamento liberal às necessidades do mercado de trabalho, possibilitando ao aluno superar barreiras socioeconômicas.
- (B) priorizar os estudantes cujo esforço se materializa no sucesso escolar, elevando o nível dos indicadores de ensino por suas performances.
- (C) compreender a desigualdade natural de talentos, promovendo uma cultura escolar de democracia meritocrática.
- (D) relativizar a discussão sobre qualidade do ensino, enquanto o Brasil não atinge níveis elevados de acesso da população à escola pública.
- (E) problematizar junto aos estudantes como o conhecimento serve a uma estrutura historicamente colocada de dominação e privilégio.

13. A respeito do Atendimento Educacional Especializado (AEE), é correto afirmar que
- (A) corresponde a um sistema de ensino paralelo à oferta regular, que normatiza o funcionamento das escolas especializadas na educação e no atendimento de crianças com necessidades especiais.
  - (B) se trata da oferta pública e aberta a todos os estudantes que apresentam dificuldade em sua performance acadêmica, inclusive aqueles já egressos do sistema regular de ensino.
  - (C) é parte do projeto político pedagógico da escola, sendo preferencialmente ofertado na unidade escolar comum aos alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento ou superdotação e altas habilidades.
  - (D) é voltado para estudantes com limitações severas de aprendizado, cuja inserção em sala de aula comum prejudica seu funcionamento regular e a oferta de uma educação de qualidade a todos.
  - (E) tem caráter complementar à formação regular do aluno visando a sua autonomia e ao desenvolvimento, sendo, portanto, de oferta facultativa para os sistemas de ensino, conforme estabelecido pela Política Nacional de Educação Especial.
14. Em uma atividade em dupla no 6º ano do ensino fundamental, houve conflito entre alunos de um mesmo grupo. Diego afirmava que Joana queria colar a resposta que ele havia produzido e que tinha medo de ser punido, enquanto a menina observava que o colega tinha de deixá-la consultar o material, pois havia participado na fase de troca de ideias, enquanto o colega anotava. Valendo-se do referencial reflexivo de Telma Vinha (1999) a respeito do desenvolvimento moral das crianças, é correto afirmar que, no caso,
- (A) a postura de Diego indica uma relação heterônoma com a regra escolar que proíbe a cola, pois a aplica indiscriminadamente à situação de trabalho em grupo, revelando pouca reflexão própria sobre a regra.
  - (B) a reação de Joana à crítica do colega é típica da fase de desenvolvimento moral da heteronomia, uma vez que a menina busca a resposta pronta elaborada por Diego em detrimento da reflexão própria.
  - (C) ambas as crianças, pela faixa etária em que se encontram, devem ser consideradas autônomas, o que significa que a situação conflituosa deve ser resolvida por elas sem suporte docente.
  - (D) a proposta da atividade é inadequada, porque desconsidera a autonomia das crianças na escolha de realizarem a atividade de modo individual ou em parceria, impondo um procedimento pedagógico.
  - (E) o conflito tornou-se um obstáculo para a formação ética e o desenvolvimento moral dos alunos, por acentuar as diferenças, criar animosidade e distanciar os agentes de uma convivência harmoniosa.
15. De acordo com Zabala (1998), é correto afirmar, a respeito da relação entre a aprendizagem e a função social do ensino:
- (A) conteúdo é um conceito estreito e bem delimitado, que corresponde às contribuições de disciplinas e matérias para o desenvolvimento dos alunos.
  - (B) denomina-se currículo oculto aqueles conteúdos que ficam dispersos em um modelo integral de formação, pela falta de delimitação dos conteúdos.
  - (C) a fórmula magistral é resultado de uma concepção de ensino-aprendizagem amadurecida pela experiência, que pode ser replicada ante a diversidade de situações e alunos.
  - (D) o método ideal surge para substituir o defasado modelo tradicional de ensino, superando as barreiras anteriores pela proposição universal de base científica.
  - (E) formar integralmente o estudante exige tratar diferentes tipos de capacidades e conteúdos, considerando ainda que as necessidades formativas variam constantemente.
16. De acordo com o artigo 212 da Constituição Federal Brasileira, de 1988, a União deve aplicar, anualmente, nunca menos de dezoito por cento, e os Estados, o Distrito Federal e os Municípios vinte e cinco por cento, no mínimo, da receita resultante de impostos.
- Devem ser usados para as necessidades do ensino \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ o montante destinado aos programas \_\_\_\_\_ de alimentação e assistência à \_\_\_\_\_.
- Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas com os termos a respeito desses recursos públicos destinados ao ensino.
- (A) fundamental ... incluindo ... suplementares ... educação especial
  - (B) fundamental ... excluindo ... obrigatórios ... saúde
  - (C) obrigatório ... incluindo ... suplementares ... educação especial
  - (D) obrigatório ... excluindo ... suplementares ... saúde
  - (E) obrigatório ... incluindo ... obrigatórios ... saúde

17. O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal nº 8.069/1990) é o principal instrumento legislativo acerca dos direitos da criança e do adolescente. De acordo com suas regulamentações, é acertado dizer que
- (A) punições e castigos físicos estão legalmente banidos do espaço escolar, devendo-se estabelecer preferência por formas de coerção psicológica para desencorajar comportamentos indesejáveis, reconduzindo o estudante para a convivência regular com seus pares.
  - (B) a família tem autonomia quanto ao modelo de educação por ela praticado, com plena liberdade assegurada pelo estatuto sobre os mecanismos usados para a formação de atitudes e valores de seus filhos, convergente a princípios de diversas origens culturais, tradicionais ou religiosas.
  - (C) a frequência ao sistema de ensino é obrigatória, implicando em prejuízo às famílias que não asseguram o comparecimento regular de seus filhos à escola, exceção dada àquelas que declaram junto à autoridade competente sua opção pela modalidade do ensino domiciliar.
  - (D) é infração passível de multa o fato de o professor ou o responsável pelo estabelecimento de ensino fundamental deixar de comunicar à autoridade competente, diante da suspeita ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente.
  - (E) é de responsabilidade do Conselho Tutelar a decisão pelo acolhimento institucional de crianças que sofram maus-tratos por parte das famílias, dispensando-se assim a participação morosa do sistema judiciário na tomada de providências.
18. O ensino fundamental no Brasil atende a mais de 27 milhões de crianças, de acordo com o Censo Escolar de 2017, o que equivale à matrícula de 98% da população entre 6 e 14 anos. Todavia, a conquista da universalização vem acompanhada do reconhecimento de que boa parcela do alunado não sai com a devida proficiência em conteúdos centrais de português e matemática. Os esforços de superação desse cenário passam, inclusive, por dispositivos legais. O artigo 5º da Resolução CNE/CEB 07/2010 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental) traz um desses princípios para uma educação não apenas universal, mas de qualidade, como consta na alternativa:
- (A) o direito a uma educação igualitária, que trate pedagogicamente todos os alunos do mesmo modo, pois essa uniformização é a base da escolarização democrática.
  - (B) o fim gradual obrigatório da seriação nos anos finais do fundamental em direção à constituição de ciclos bianuais, ampliando o tempo e as condições de formação dos estudantes para atingir as metas pedagógicas.
  - (C) a importância de tratar de modo diferenciado o que é desigual no ponto de partida, assegurando, pela equidade, desenvolvimento e aprendizagens a todos.
  - (D) a delimitação clara e precisa do currículo nacional, pois a fixação dos conteúdos evita o desperdício de esforços com temas locais sob o pretexto da diversificação curricular, promotores de desigualdade.
  - (E) a prevalência dos aspectos quantitativos da aprendizagem sobre os qualitativos, de modo a promover uma cultura de alta performance e resultados na educação pública.

Texto base para as questões de números 19 e 20.

Um professor de Ciências propôs como atividade para as turmas de 8º ano a checagem da veracidade de notícias relacionadas ao aquecimento global que circulam nas redes sociais, mapeando conteúdos que se configuram como *fake news* (notícias falsas). Os estudantes devem levantar um conjunto de notícias a serem conferidas, estabelecendo procedimentos metodológicos para prová-las verdadeiras ou falsas, e redigir uma notícia baseada em fundamentos científicos como alternativa a uma das *fake news* identificadas no semestre. Após o término dessa atividade, foi combinado junto ao grêmio estudantil um debate a respeito das ameaças representadas às sociedades democráticas pelas *fake news*.

19. Avalie a atividade descrita no texto de acordo com o que é expresso pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e assinale a alternativa correta.

- (A) Tem um interessante potencial pedagógico, porém não deve ser incorporada ao eixo curricular da escola, por depender de tarefas que estão fora do controle do corpo docente.
- (B) É uma proposta consistente, mas que pode ser expandida como projeto transdisciplinar, pois trabalha temas transversais, como ética, meio ambiente, democracia e permite a contribuição de diversas disciplinas.
- (C) É contributiva à formação do estudante do ensino fundamental II, devendo ser submetida à aprovação de comissões governamentais responsáveis pela normalização dos conteúdos escolares.
- (D) Para ser adotada pela escola, ela deve ser coordenada pelo professor de língua portuguesa, que tem a primazia sobre as atividades que envolvam produção escrita e interpretação de texto.
- (E) É uma alternativa pedagógica criativa e abrangente, mas se afasta da BNCC pela tendência de valorizar o universo digital, visando gerar o interesse do estudante ao invés de promover uma efetiva motivação acadêmica.

20. Com relação à atividade descrita, para que seja consistente em relação à BNCC, o professor de Ciências deve apresentar a seguinte justificativa:

- (A) Porque evidencia o imediatismo, a efemeridade e a superficialidade das informações típicos da cultura digital, promovendo uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas.
- (B) Porque se opõe aos conteúdos escolares tradicionais, abrindo espaço para os saberes produzidos na vida social, mais úteis do que aqueles oriundos de teorias acadêmicas.
- (C) Porque independe dos conhecimentos historicamente construídos, privilegiando o enfrentamento de uma realidade social sujeita a intensas mudanças.
- (D) Porque compreende o valor da cultura digital enquanto favorecedora e divulgadora do pensamento crítico e científico, marcadamente democratizado pelas redes sociais.
- (E) Porque incorpora o uso das tecnologias em sala de aula, enfatizando a importância dos saberes em linguagem de programação e informática para o êxito profissional e pessoal dos estudantes.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia a tira para responder às questões de números 21 e 22.



(Fernando Gonsales, "Níquel Náusea". Folha de S.Paulo, 27.04.2019)

21. De acordo com Koch e Elias (2011), no último quadrinho do texto, a progressão referencial que ocorre com o termo "negócio" corresponde ao emprego de

- (A) sinônimo.
- (B) hipônimo.
- (C) nome genérico.
- (D) forma nominal reiterada.
- (E) expressão nominal definida.

22. De acordo com a BNCC, "Em função do privilégio social e cultural dado à escrita, tendemos a tratar as outras linguagens como tratamos o linguístico – buscando a narrativa/relato/exposição, a relação com o verbal –, os elementos presentes, suas formas de combinação, sem muitas vezes prestarmos atenção em outras características das outras semioses que produzem sentido, como variações de graus de tons, ritmos, intensidades, volumes, ocupação no espaço (presente também no escrito, mas tradicionalmente pouco explorado) etc." Com base nessas informações, é correto concluir que, no plano da semiose imagética, a combinação dos elementos na tira visa à criação do sentido de

- (A) espanto.
- (B) comoção.
- (C) desprezo.
- (D) humor.
- (E) desqualificação.

Leia o texto para responder às questões de números 23 a 28.

Uma adolescente alemã de quinze anos de idade, morta no campo de concentração alemão de Bergen-Belsen, na Baixa Saxônia, deu rosto ao holocausto – extermínio de aproximadamente seis milhões de judeus promovido pelo regime nazista ao longo da Segunda Guerra Mundial, sob o comando de Adolf Hitler. Seu nome: Anne Frank. Ela foi assassinada em fevereiro de 1945. Se não tivesse caído nas mãos de seus algozes, na quarta-feira passada [12.06.2019], estaria comemorando noventa anos. Anne tornou-se símbolo de uma luta contra toda e qualquer tirania pelas três versões do "Diário" que deixou, já traduzidas para sessenta idiomas com mais de 40 milhões de exemplares vendidos em todo o mundo. Para homenageá-la na data de seu aniversário, na última semana a fundação que leva o seu nome e abriga vasto acervo sobre a sua vida lançou na Holanda o livro "Obra reunida". Trata-se, agora, não de depoimentos ou da narração do dia a dia de Anne nos cruéis tempos de guerra mas, isso sim, da compilação de textos que a mostram quando criança. Eles têm extremo valor histórico.

(Antonio Carlos Prado, "Os inéditos de Anne Frank". IstoÉ, 19.06.2019. Adaptado)

23. Embora se trate de um texto em que as sequências expositivas predominem, nele é possível encontrar outras, como a narrativa, na passagem:

- (A) Uma adolescente alemã de quinze anos de idade...
- (B) ... extermínio de aproximadamente seis milhões de judeus...
- (C) Seu nome: Anne Frank. Ela foi assassinada em fevereiro de 1945.
- (D) Anne tornou-se símbolo de uma luta contra toda e qualquer tirania...
- (E) Eles têm extremo valor histórico.

24. Na organização das informações, de acordo com Koch e Elias (2011), o trecho justaposto no final do texto – Eles têm extremo valor histórico. – deve ser entendido como

- (A) um resumo.
- (B) um comentário.
- (C) uma retificação.
- (D) uma especificação.
- (E) uma conexão de motivos.

25. De acordo com Marcuschi (2008), nas passagens "Ela foi assassinada em fevereiro de 1945." e "Eles têm extremo valor histórico.", a coesão textual se dá por meio de

- (A) pronomes anafóricos que têm distintas referências.
- (B) pronomes dêiticos que têm a mesma referência.
- (C) pronomes catafóricos que têm a mesma referência.
- (D) pronomes anafóricos que têm a mesma referência.
- (E) pronomes catafóricos que têm distintas referências.

26. No trabalho de produção textual em sala de aula, é importante que docentes ressaltem o papel que a pontuação assume no estabelecimento de sentido. Assim, explorando-se práticas de reescrita, espera-se que os alunos identifiquem alteração de sentido com a reformulação de:

- (A) Uma adolescente alemã de quinze anos de idade, morta no campo de concentração alemão de Bergen-Belsen, na Baixa Saxônia... → Uma adolescente alemã de quinze anos de idade, morta no campo de concentração alemão de Bergen-Belsen na Baixa Saxônia...
- (B) Uma adolescente alemã de quinze anos de idade [...] deu rosto ao holocausto – extermínio de aproximadamente seis milhões de judeus... → Uma adolescente alemã de quinze anos de idade [...] deu rosto ao holocausto, extermínio de aproximadamente seis milhões de judeus...
- (C) ... na última semana a fundação que leva o seu nome e abriga vasto acervo sobre a sua vida lançou na Holanda o livro “Obra reunida”... → ... na última semana a fundação, que leva o seu nome e abriga vasto acervo sobre a sua vida, lançou na Holanda o livro “Obra reunida”...
- (D) ... pelas três versões do “Diário” que deixou, já traduzidas para sessenta idiomas... → ... pelas três versões do “Diário” que deixou – já traduzidas para sessenta idiomas...
- (E) ... não de depoimentos ou da narração do dia a dia de Anne nos cruéis tempos de guerra mas, isso sim, da compilação de textos... → ... não de depoimentos ou da narração do dia a dia de Anne nos cruéis tempos de guerra mas – isso sim – da compilação de textos...

27. Considere as passagens:

- Se não tivesse caído nas mãos de seus algozes, na quarta-feira passada [12.06.2019], estaria comemorando noventa anos.
- Para homenageá-la na data de seu aniversário, na última semana a fundação que leva o seu nome e abriga vasto acervo sobre a sua vida lançou na Holanda o livro “Obra reunida”...
- Trata-se, agora, não de depoimentos ou da narração do dia a dia de Anne nos cruéis tempos de guerra mas, isso sim, da compilação de textos que a mostram quando criança.

De acordo com Koch e Elias (2011) e Marcuschi (2008), as relações lógico-semânticas estabelecidas nos trechos são de, respectivamente:

- (A) mediação; causalidade; disjunção.
- (B) comparação; conjunção; explicação.
- (C) comparação; conclusão; explicação.
- (D) condicionalidade; conformidade; disjunção.
- (E) condicionalidade; mediação; contrajunção.

28. Nos trechos “Uma adolescente alemã de quinze anos de idade [...] **deu rosto** ao holocausto...” e “Anne **tornou-se símbolo** de uma luta contra toda e qualquer tirania...”, considerando-se a relação que as expressões destacadas estabelecem entre si, conclui-se elas são empregadas como

- (A) rótulos.
- (B) sinônimos.
- (C) antônimos.
- (D) hipônimos.
- (E) hiperônimos.

Leia o texto para responder às questões de números 29 e 30.

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana, o que não contradiz a unidade nacional de uma língua. A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais –, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolúvelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados.

(Bakhtin, 1992)

29. Os tipos relativamente estáveis de enunciados definidos no texto correspondem ao que Bakhtin concebe como

- (A) tipologias textuais.
- (B) estruturas linguísticas.
- (C) formações discursivas.
- (D) gêneros do discurso.
- (E) condições de produção do discurso.

30. Conforme apresentada no texto, a língua é vista como
- prática social, o que implica conceber os falantes como sujeitos ativos em um processo de comunicação.
  - variedade linguística regional, o que implica negar a existência da unidade nacional de uma língua.
  - atividade humana, o que implica reconhecer a norma culta como a privilegiada na comunicação entre os sujeitos.
  - expressão verbal escrita, o que implica colocar a oralidade em segundo plano na comunicação social.
  - unidade nacional, o que implica entender as variedades linguísticas como formas a serem evitadas no dia a dia.
31. De acordo com Irlandé Antunes, a gramática deve ser abordada no espaço escolar
- em consonância com o estudo do texto, entendendo-se a função que ela desempenha para a produção de sentido.
  - em função das nomenclaturas, reforçando-se o estudo das terminologias e das classificações.
  - em exercícios estruturados da língua, reconhecendo-se as diferentes unidades e estruturas gramaticais.
  - em paralelo ao estudo dos gêneros textuais, relacionando-se a eles para a descrição metalinguística.
  - em situações pontuais, considerando-se sua pouca relevância para entendimento das noções gramaticais.

Leia a tira para responder às questões de números 32 a 36.



(Bill Watterson, "O melhor de Calvin".  
<https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos>)

32. Embora seja um texto escrito, como reproduz uma situação de oralidade, a tira incorpora algumas marcas de informalidade e de continuadores típicos da fala, a saber:
- "E o nosso cartaz não ganhou?", "tinham preconceito contra nós", "é dividir as pessoas", "Pra que competir".
  - "não acredito", "Que aborto da justiça", "Bem", "O importante é que nós perdemos!"
  - "foi uma piada", "tá na cara", "Bem", "Ora, ora".
  - "foi uma piada", "os juízes tinham preconceito", "nós fizemos o melhor que pudemos", "Pra que competir".
  - "não acredito", "tá na cara", "eu sempre me esqueço de que o objetivo da competição", "se não for pra ganhar".
33. Com base nos elementos prosódicos apresentados por Gladis Massini-Cagliari e Luiz Carlos Cagliari ("Fonética", em Mussalim e Bentes, Vol.1, 2005), no 3º quadrinho, o aspecto fonético reproduzido na escrita com os negritos na fala do garoto e o sentido que eles denotam são, respectivamente:
- a qualidade da voz e a surpresa.
  - o ritmo e a declaração enfática.
  - a velocidade e a repetição.
  - o acento e a asserção enfática.
  - a entoação e a asserção forte.
34. Nas práticas de leitura, textos multimodais são interpretados a partir da conjugação dos sistemas semióticos que os constituem. Analisando-se a expressão fisionômica de Calvin, conclui-se que as frases "O importante é que nós perdemos!" e "Pra que competir, se não for pra ganhar?" traduzem sentido de
- esperança, já que o garoto pretendia, por merecimento, ganhar.
  - desolação, já que o garoto pretendia, apesar de tudo, ganhar.
  - resignação, já que o garoto pretendia, eventualmente, ganhar.
  - indignação, já que o que o garoto pretendia, acima de tudo, ganhar.
  - indiferença, já que o garoto pretendia, possivelmente, ganhar.
35. A análise linguística de expressões empregadas por Calvin identifica a presença de linguagem conotativa em:
- Eu ainda não acredito!
  - Que aborto da justiça!
  - ... os juízes tinham preconceito contra nós...
  - O importante é que nós perdemos!
  - Pra que competir, se não for pra ganhar?

36. Com base nos suportes discursivos apresentados em Marcuschi (2008), a tira de Calvin tem como suporte
- (A) o jornal impresso, que abarca muitos gêneros discursivos, podendo ser veiculada também em outros suportes convencionais impressos.
  - (B) a internet, que abarca uma infinidade de gêneros, sendo que, antes de seu advento, gêneros dessa natureza tinham como suporte convencional o jornal.
  - (C) o livro didático, que trata de muitos gêneros possíveis pela exemplificação com fins pedagógicos, sendo possível encontrá-la também em jornais.
  - (D) a revista de variedades, que explora diferentes gêneros discursivos para atender a diferentes públicos conforme suas intenções de leitura.
  - (E) o encarte em um jornal diário, que reproduz alguns gêneros voltados à diversão, os quais também podem circular nos meios digitais.

37. Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses.

(BNCC)

Conforme a proposta da BNCC, a abordagem do texto deve levar em consideração

- (A) o predomínio da escrita sobre o oral.
- (B) a gramática subjacente a ele.
- (C) a formalidade própria da escrita.
- (D) a ausência de ideologia no discurso.
- (E) o aspecto social e o histórico.

Leia os dois parágrafos iniciais do texto para responder às questões de números 38 e 39.

O dinheiro não cuida de si mesmo, não chega com bula ou instruções de uso. É você quem cuida do seu dinheiro, que decide quando, quanto e como usar. Para viver bem é preciso planejar bem.

O planejamento financeiro é o caminho que permite estabelecer e alcançar nossos objetivos na vida. E não pense que é apenas para os ricos; podemos criar um plano para qualquer coisa, como a compra de um carro ou casa, a quitação de dívidas, aposentadoria confortável e muito mais.

(Márcia Dessen, "Planeje bem para viver bem". Adaptado)

38. Nesses dois primeiros parágrafos do texto, a autora recorre à sequência tipológica

- (A) descritiva, caracterizando o dinheiro na sociedade atual.
- (B) narrativa, relatando situações com o uso do dinheiro.
- (C) argumentativa, analisando como se divertir na vida.
- (D) expositiva, confrontando a vida do rico com a do pobre.
- (E) injuntiva, criando a interação com o sujeito-leitor.

39. Uma informação coesa e coerente em relação ao conteúdo temático apresentado é:

- (A) O planejamento financeiro está limitado à elite econômica de uma sociedade.
- (B) O dinheiro não nos chega com instruções de uso, por isso não cuida de si mesmo.
- (C) Quem faz um planejamento para cuidar do dinheiro sabe que ele é importante.
- (D) O bem-estar em nossas vidas é consequência do planejamento financeiro.
- (E) Gastar é mais importante do que decidir quando, quanto e como usar dinheiro.

40. Leia a charge do cartunista Lute.



(<http://chargeonline.com.br>)

No plano da linguagem verbal, os termos “desemprego” e “informalidade”, formados por \_\_\_\_\_, desenham um cenário \_\_\_\_\_, reforçado pelos \_\_\_\_\_ que contêm.

Em conformidade com os sentidos da charge e o conhecimento da estrutura de formação das palavras em língua portuguesa, as lacunas do enunciado devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

- (A) derivação ... perturbador ... sufixos
- (B) composição ... pessimista ... radicais
- (C) derivação ... negativo ... prefixos
- (D) composição ... sereno ... radicais
- (E) derivação ... de expectativas ... sufixos

Leia o texto para responder às questões de números 41 a 43.

Os temores de uma recaída na recessão econômica, que assombraram o país na virada do primeiro para este segundo semestre, estão afastados. Menos claro, porém, é se os indicadores a apontar alguma melhora bastarão para sustentar uma retomada mais sólida.

O pior do pessimismo se dissipou com a divulgação do crescimento de 0,4% do Produto Interno Bruto no segundo trimestre, o equivalente a 1,6% em termos anualizados. Particularmente favorável foi o desempenho dos investimentos, com alta de 3,2% no período (taxa anualizada de 13,4%).

Entretanto os resultados não serão suficientes para evitar o terceiro ano consecutivo de expansão pífia do PIB, na casa de 1% ou menos – e, para 2020, muito poucos acreditam em algo acima de 2%.

De todo modo, os dados preliminares do terceiro trimestre sugerem continuidade. O varejo se destaca, com desempenho positivo nos últimos meses. A construção civil, setor mais atingido pela crise, também ensaia uma recuperação.

A indústria, no entanto, permanece frágil. Além dos problemas existentes desde antes da recessão, houve o impacto da crise argentina. A queda das exportações do setor chegou a 40% nos oito primeiros meses de 2019, na comparação com o mesmo período de 2018.

(Editorial. *Folha de S.Paulo*, 30.09.2019. Adaptado)

41. Com base em Marcuschi (2008), o editorial está no domínio discursivo

- (A) jornalístico, analisando os resultados da economia na conjuntura atual.
- (B) publicitário, descrevendo as expectativas da economia para o ano de 2020.
- (C) jurídico, expondo as implicações de uma eventual recessão econômica.
- (D) jornalístico, relatando a superação dos problemas econômicos no país.
- (E) publicitário, contrapondo o cenário difícil de 2019 a um de êxito, em 2020.

42. No texto, a construção da argumentação recorre ao uso de determinados termos dentro de um mesmo campo semântico: temores, recaída, recessão, assombraram, pífia, frágil. Nesse sentido, é correto afirmar que as expressões “entretanto” e “no entanto”, presentes no 3º e no 5º parágrafos, respectivamente, reforçam o viés argumentativo de que

- (A) é necessário deixar o comércio com a Argentina, devido à crise que atinge o país.
- (B) é possível ter um PIB acima de 2% em 2020, apesar das projeções contrárias.
- (C) é muito provável a volta do pior do pessimismo, considerando-se o PIB atual.
- (D) é preciso ter cautela com a economia nacional, ainda bastante enfraquecida.
- (E) é inevitável a derrocada econômica, puxada pela construção civil e pela indústria.

43. Em atividades de reescrita do texto em sala de aula, uma formulação que também estaria em conformidade com a norma-padrão é:

- (A) Afastou-se os temores de uma recaída na recessão econômica, que, na virada do primeiro para este segundo semestre, assombraram o país.
- (B) Porém, menos claro é se os indicadores por meio do qual aponta-se alguma melhora será o bastante para sustentar uma retomada mais sólida.
- (C) Se dissipou o pior do pessimismo à partir da divulgação do crescimento de 0,4% do Produto Interno Bruto no segundo trimestre.
- (D) Os resultados serão insuficientes para evitar o terceiro ano de expansão pífia do PIB, e, para 2020, existe poucos que acreditam em algo acima de 2%.
- (E) As exportações, cuja queda chegou a 40% nos oito primeiros meses de 2019, mostram a fragilidade em que permanece o setor industrial.

44. No âmbito do Campo artístico-literário, trata-se de possibilitar o contato com as manifestações artísticas em geral, e, de forma particular e especial, com a arte literária e de oferecer as condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita. Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura.

(BNCC)

Comparando os objetivos para o ensino de literatura delineados com a perspectiva de Lígia Chiappini de Moraes Leite (“Gramática e Literatura: desencontros e esperanças”, em: Geraldí, 1997), conclui-se que a literatura deve funcionar em um projeto de educação

- (A) prático e alinhado às necessidades sociais.
- (B) crítico e transformador da sociedade.
- (C) técnico e independente da ordem social.
- (D) independente e contrário à ordem social.
- (E) contundente e revolucionário na sociedade.

Leia o texto para responder às questões de números 45 e 46.



(Fernando Gonsales, "Níquel Náusea". *Folha de S.Paulo*, 27.04.2019)

45. De acordo com Kleiman (1993), "o conhecimento parcial, estruturado que temos na memória sobre assuntos, situações, eventos típicos de nossa cultura é chamado de esquema. O esquema determina, em grande parte, as nossas expectativas sobre a ordem natural das coisas". Nesse sentido, tomado isoladamente, o primeiro quadrinho ativa no leitor a expectativa de leitura de que a velhinha

- (A) deve ter se separado do marido e teme a solidão, mas há uma quebra dessa expectativa com a chegada do velhinho.
- (B) parece melancólica por não ter um companheiro, e há uma confirmação dessa expectativa com a chegada do velhinho.
- (C) está triste pela ausência de seu animal de estimação, mas há uma quebra dessa expectativa com a chegada do velhinho.
- (D) permanece desiludida por ter perdido seu animal de estimação, e há uma negação dessa expectativa com a chegada do velhinho.
- (E) parece ansiosa com a demora da volta do seu marido, e há uma confirmação dessa expectativa com a chegada do velhinho.

46. Analisando-se a expressão "Meu gatinho" no 1º e no 3º quadrinho, é correto afirmar que possui

- (A) a mesma referência nos dois empregos, sendo sujeito da oração na segunda ocorrência.
- (B) diferentes referências nos dois empregos, sendo vocativo na primeira ocorrência.
- (C) a mesma referência nos dois empregos, sendo aposto da oração na segunda ocorrência.
- (D) a mesma referência nos dois empregos, sendo vocativo na segunda ocorrência.
- (E) diferentes referências nos dois empregos, sendo vocativo na segunda ocorrência.

47. Em conformidade com o pensamento de Bakhtin, a diferença entre gênero primário e gênero secundário é definida pela relação

- (A) simples-complexo.
- (B) oral-escrita.
- (C) culto-popular.
- (D) social-escolar.
- (E) errado-certo.

48. De acordo com Maria Auxiliadora Bezerra ("Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos", em Machado A.B. e Bezerra M.A. [orgs.], 2002), os estudos sobre letramento investigam

- (A) a alfabetização escolar, como processo dinâmico e significativo para as crianças, que envolve escrita e oralidade.
- (B) as práticas sociais que envolvem a escrita, seus usos, funções e efeitos sobre o indivíduo e a sociedade como um todo.
- (C) as práticas de linguagem relativas à oralidade, com vistas a categorizar os diferentes níveis de uso da fala.
- (D) os processos de desenvolvimento cognitivo da linguagem, tanto em produções orais quanto em produções escritas.
- (E) os gêneros discursivos orais e escritos e suas esferas de circulação social, chegando-se às condições de produção discurso.

49. As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web.

(BNCC)

Considerando-se as práticas de linguagem contemporâneas, de acordo com a BNCC, uma demanda que se coloca para a escola é

- (A) mostrar o perigo dessas práticas tanto dentro como fora do ambiente escolar.
- (B) privilegiar o texto escrito e impresso e ocasionalmente valer-se dessas práticas.
- (C) evitar debates a respeito dessas práticas, que são externas ao ambiente escolar.
- (D) fomentar essas práticas, prevendo-se substituir rapidamente as tradicionais.
- (E) contemplar de forma crítica essas práticas de linguagem e produções.

50. Ao analisar as definições de língua, Marcuschi (2008) explica uma delas “como forma ou estrutura – um sistema de regras que defende a autonomia do sistema diante das condições de produção”. Trata-se da posição assumida pela visão
- (A) formalista, que vê a língua como um sistema homogêneo, concepção questionada na BNCC.
  - (B) instrumental, que relaciona a língua aos aspectos cognitivo e social, concepção adotada pela BNCC.
  - (C) cognitiva, que entende a língua como sistema de representação, concepção alinhada à BNCC.
  - (D) sociohistórica, que reconhece a língua como atividade sociointerativa, concepção adotada na BNCC.
  - (E) estruturalista, que entende a língua como produção histórica de sentido, concepção negada na BNCC.

## REDAÇÃO

Leia os textos.

### TEXTO 1

Desde 2010, o ensino a distância (EAD) se tornou o motor por trás da expansão no ensino superior brasileiro, e uma área se destaca entre as demais: a carreira docente, que inclui os cursos de pedagogia e das outras licenciaturas. Em 2017, quase dois terços dos novos universitários nos cursos de formação de professores se matricularam na modalidade EAD, segundo um estudo divulgado pelo Movimento Todos pela Educação. Dados do Censo da Educação Superior mostram como o número de ingressantes de pedagogia ou outras licenciaturas aumentou 163% de 2010 a 2017.

“A profissão de professor é essencialmente uma prática, a função dele é garantir a aprendizagem dos alunos. Pra isso, ele precisa conhecer profundamente como os alunos aprendem. Não basta para ser professor só saber o conteúdo, tem que saber ensinar o conteúdo”, diz Ivan Gontijo, coordenador de projetos do Todos pela Educação. As duas modalidades de licenciatura exigem que os estudantes façam estágio prático em escolas durante a formação, um ponto que o documento considera, ao lado das discussões de estudos de casos reais, “de extrema importância” para formar um bom professor. No entanto, segundo Gontijo, no EAD, a qualidade dessa prática pode ficar comprometida pela falta de acompanhamento de um professor tutor ou de debates presenciais com professores e com os próprios colegas, além do risco maior de que o estágio seja apenas “pró-forma”, e as horas mínimas obrigatórias não sejam cumpridas.

(Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/guia-de-carreiras/noticia/2019/08/15/futuros-professores-61percent-dos-calouros-de-pedagogia-ou-outra-licenciatura-estudam-a-distancia.ghml>. Acesso em: 29.09.2019. Adaptado)

### TEXTO 2

É cada vez maior a quantidade de estudantes que procura a modalidade de Ensino a Distância para fazer seus cursos no Nível Superior. É importante, no entanto, saber que nem todos os alunos se adaptam a esta forma de ensino e muitos acabam deixando os cursos no meio do caminho.

Entre as vantagens da modalidade de Ensino a Distância, destacam-se: 1) não é preciso sair de casa – muita gente mora longe das faculdades e chegar às instituições de ensino é, muitas vezes, caro e cansativo; 2) o aluno faz o seu horário – como as aulas começam assim que ele liga o computador, é muito mais fácil encaixar o tempo de estudo em sua rotina; 3) economia no gasto com a faculdade – entre ensino presencial e a distância, o segundo sai bem mais em conta, pois, além da locomoção e da alimentação, o custo da mensalidade de um curso a distância é bem menor do que de uma modalidade presencial, e ambas as modalidades irão oferecer o mesmo diploma.

Entre as desvantagens da modalidade de Ensino a Distância, destacam-se: 1) é preciso disciplina – sem ter alguém ao lado cobrando o desempenho nos estudos, como faz o professor em sala de aula, o aluno depende de sua própria disposição para estudar; 2) não há relacionamento com outros estudantes – outro desafio da graduação a distância é a baixa socialização no decorrer do curso, por não existir uma convivência presencial com os colegas de classe; 3) não há contato integral com o professor – as dúvidas que normalmente são tiradas em sala de aula com o mestre ao lado agora terão que ser resolvidas de outra forma, por meio do computador, e o tempo para estes questionamentos é menor, já que há um período determinado para isso.

(Disponível em: <https://profissaocerta.com.br/pros-e-contras-do-ensino-a-distancia>. Acesso em: 29.09.2019. Adaptado)

Com base nas informações dos textos e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o seguinte tema:

### A MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA É UMA OPÇÃO VIÁVEL PARA A FORMAÇÃO DE BONS PROFESSORES?







